

Relato de caso clínico cirúrgico de fratura horizontal em paciente vítima de agressão física

Bárbara Ribeiro Rios, Ciro Borges Duailibe de Deus, Juliana Zorzi Coléte, Hiskell Francine Fernandes e Oliveira, Erik Neiva Ribeiro Carvalho Reis, Pedro Henrique Silva Gomes Ferreira, Thiago Machado, Idelmo Rangel Garcia Júnior

O sistema de fraturas do terço médio foi estabelecido e classificado através de um trabalho desenvolvido por René Le Fort em 1901, no qual ele realizava experimentos com crânios de cadáveres submetendo-os às forças de diferentes amplitudes e direções. Estes traumatismos faciais foram classificados em fratura Le Fort I, Le Fort II e Le Fort III. Este trabalho teve como objetivo abordar um caso clínico que se refere a uma fratura Le Fort I, também conhecida por fratura Guerin, transversa ou horizontal, que ocorre acima do nível dos dentes, abrangendo todo segmento do rebordo alveolar, porções dos seios maxilares, o palato e porção inferior de apófise pterigóide do osso esfenóide, transpassando canino e zigomático que são pilares de reforço da maxila, que foi ocasionada por agressão física. Paciente ESL, gênero masculino, 34 anos de idade, negro, deu entrada no Pronto Socorro da Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba/SP após sofrer agressão física. O paciente foi então avaliado e liberado pela clínica médica que solicitou parecer da equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Durante exame físico notou-se edema e abrasão em região em lábio superior, bom limite de abertura bucal, oclusão dentária instável, ausência de epistaxe, o paciente negou ainda episódios de êmese e de perda de consciência. Ao exame de imagem notou-se fratura horizontal em região de maxila, transpassando pilares zigomáticos e caninos, o que justificou a oclusão instável e báscula durante o exame físico. O paciente foi então submetido a cirurgia de redução e fixação da fratura com miniplacas e parafusos de titânio sob anestesia geral. Desta forma a estética e função foram restabelecidas sem complicações, demonstrando que a redução e fixação dos pilares de forma cruenta é uma forma segura e eficaz de tratamento nestes casos.